



**Governo Federal**  
**Ministério da Educação**

**Projeto Gráfico**

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

**EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

**Coordenadora da Produção dos Materiais**

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

**Coordenador de Edição**

Ary Sergio Braga Olinisky

**Coordenadora de Revisão**

Giovana Paiva de Oliveira

**Design Gráfico**

Ivana Lima

**Diagramação**

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

**Arte e Ilustração**

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

**Revisão Tipográfica**

Adriana Rodrigues Gomes

**Design Instrucional**

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

**Revisão de Linguagem**

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

**Revisão das Normas da ABNT**

Verônica Pinheiro da Silva

**Adaptação para o Módulo Matemático**

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

**Revisão Técnica**

Rosilene Alves de Paiva



Você verá  
por aqui...

... um pouco acerca dos fatores de variação que determinam mudanças no uso de um idioma tanto em seu registro oral quanto em seu registro escrito. Nós já estudamos sobre leitura e comunicação e sobre as linguagens humanas nas aulas anteriores. Vamos continuar nossos estudos, sempre a partir dos textos constantemente utilizados em nossos processos de comunicação.

## Objetivo

- Entender que a língua portuguesa é diversa e mutável.
- Compreender o conceito de variação lingüística.
- Conhecer os diferentes níveis e tipos de variação lingüística.



## Para começo de conversa...

Leia a tirinha de Chico Bento, a seguir, e pense: o que nos faz rir ao lê-la? O riso tem algo a ver com a forma de Chico Bento falar? E que forma é essa? Será que rimos de Chico Bento, às vezes, por preconceito?



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Fonte: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira121.htm>>. Acesso: 25 maio 2008.

Figura 1 – Tirinha de Chico Bento

# Variação lingüística

Nós já discutimos, em aula anterior, sobre a língua, ou seja, a linguagem verbal oral e escrita utilizada por um grupo de indivíduos que constituem uma comunidade.

Nós, brasileiros, falamos a língua portuguesa, cuja herança maior se deu através da colonização portuguesa em nosso país. Mas você considera a língua portuguesa homogênea?



Fonte: <[http://leonoralves-escola.blogspot.com/2008\\_01\\_01\\_archive.html](http://leonoralves-escola.blogspot.com/2008_01_01_archive.html)>. Acesso em: 6 ago. 2008.

Você sabe que as linguagens humanas evoluem ao longo da história, portanto, a língua é uma construção humana e histórica. Como tal, ela é organizada pelo ser humano, mas ela também organiza a identidade dos seus usuários, pois é através da língua que adquirimos cultura, apreendemos valores, reconhecemos a nós mesmos e àqueles que nos rodeiam. Assim, é a língua que dá unidade e cultura a uma nação. Ou melhor, a língua é o elo que dá unidade, inclusive, a um grupo de nações. Podemos falar em uma literatura inglesa, não podemos? Mas ela não existe apenas em um país, ela é elaborada em todos os países falantes de língua inglesa. No entanto, cada um desses países apresenta aspectos próprios quanto ao uso daquele idioma.

Voltemos para a nossa língua portuguesa, nós falamos o mesmo idioma que os portugueses de Portugal, não é mesmo? No entanto, quanta diferença! Eles têm um sotaque próprio, um vocabulário próprio e uma sintaxe própria. Essa diferença se dá por diversos fatores, principalmente porque uma língua viva é dinâmica e, por isso, está sujeita a variações.

Variações lingüísticas são diferenças que uma mesma língua apresenta quando é utilizada, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas. Assim, a língua não é usada de modo homogêneo por todos os seus falantes. O uso de uma língua varia de época

para época, de região para região, de classe social para classe social e assim por diante. Nem individualmente podemos afirmar que o uso seja uniforme. Dependendo da situação, uma mesma pessoa pode usar diferentes variedades de uma só forma da língua.

É por isso que, em uma mesma comunidade lingüística coexistem usos diferentes do idioma, não existindo um padrão de linguagem que possa ser considerado superior. O que determina a escolha de tal ou tal variedade é a situação concreta de comunicação.

A possibilidade de variação da língua expressa a **variedade cultural** existente em qualquer grupo. O processo de variação ocorre em todos os níveis de funcionamento da linguagem, sendo mais perceptível na pronúncia e no vocabulário.



### Praticando...

1

1. Baseado no que você já estudou até aqui, elabore um conceito de variação lingüística.
2. Em sua opinião, o que ocasiona a variação lingüística entre os diferentes países que falam a mesma língua? E dentro de um mesmo país? Que fatores intervêm na construção de diferentes formas de falar um mesmo idioma?

### Responda aqui

---

---

---

---

---

---

---

---

# Níveis de variação lingüística

Todo idioma se organiza em vários níveis, que dizem respeito à forma de pronunciar (fonético-fonológico); de organizar os enunciados (sintaxe); de escolher as palavras (lexical ou vocabular); de dar sentido aos vocábulos (semântico) ou mesmo de como a palavra é escrita ou utilizada (morfológico). Vejamos alguns exemplos dessa variação.

**a) Nível fonético-fonológico** – quando há uma diversificação nas maneiras de pronunciar palavras ou expressões.

## Exemplo 1

Gaúchos e paulistas falam de forma diferente em relação aos nordestinos.

**b) Nível morfossintático** – quando se observa uma variação na forma das palavras ou em sua organização nos períodos, ou seja, na estrutura dos enunciados.

## Exemplo 2

Algumas pessoas conjugam verbos irregulares como se fossem regulares: “manteu” em vez de “manteve”, “ansio” em vez de “anseio”.

## Exemplo 3

Em algumas regiões do Brasil usa-se falar “você vai” em outras “tu vais” e ainda há a possibilidade de “tu vai”.

**c) Nível vocabular** – quando utiliza diferentes palavras para representar o mesmo objeto, fenômeno ou ser.

## Exemplo 4

Em Portugal diz-se “miúdo”, ao passo que no Brasil usa-se “moleque”, “garoto”, “menino”, “guri”.

## Exemplo 5

As gírias são exemplos típicos da variação lingüística. “Aquele é meu brotinho.” ou “Aquele rapaz é um pão!”

- d) **Nível semântico** – nesse caso há variação no sentido que as palavras adquirem ao longo do tempo, do espaço ou em diferentes grupos sociais.

## Exemplo 6

Em Portugal usa-se alcatrão com um sentido diferente do uso brasileiro. Aqui alcatrão é um dos componentes do cigarro, lá se refere ao asfalto.



### Praticando...

2

1. Observe o fragmento textual abaixo:

[...] **Pues**, diz que o divã no consultório do analista de Bagé é forrado com um pelego. Ele recebe os pacientes de **bombacha** e pé no chão.

— **Buenas**. Vá entrando e se abanque, índio velho.

— O senhor quer que eu deite logo no divã?

— Bom, se o amigo quiser dançar uma

**marca**, antes, esteja a gosto. Mas eu prefiro ver o vivente estendido e **charlando** que nem **china** da fronteira, pra não perder tempo nem dinheiro.

— Certo, certo. Eu...

— Aceita um mate?

— Um quê? Ah, não. Obrigado.

— **Pos** desembucha.

[...]

(VERÍSSIMO, 2008, extraído da Internet).

2. Identifique, nas palavras em destaque, o nível de variação mais determinante que elas apresentam, se vocabular, fonológica, semântica ou morfossintática.

Pues –

Buenas –

Charlando –

Pos –

Bombacha –

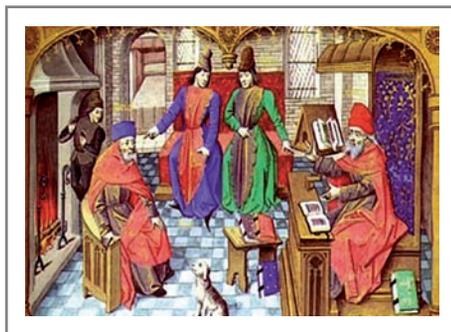
Marca –

China –

# Tipos de variação lingüística

## a) Variação histórica

É uma variação que ocorre ao longo da história da língua. O português falado hoje no Brasil não é o mesmo que se falava no início de sua colonização, no século XVI, nem o português falado hoje em Portugal é o mesmo que se falava logo quando a língua portuguesa nasceu. Observe um trecho de um poema medieval, que data do século XII:



### Exemplo 7

*No mundo nom me sei parelha,  
mentre me for' como me vai,  
ca ja moiro por vós – e ai!  
mia senhor branca e vermelha,  
queredes que vos retraia  
quando vos eu vi em saia!  
Mao dia me levantei,  
que vos enton non vi fea!*

Esse fragmento é de uma cantiga medieval chamada *Cantiga da Ribeirinha*, de Paio Soares de Taveirós, e é um dos primeiros registros literários feitos em língua portuguesa. Mas como é diferente, não é mesmo? Para compreendê-la precisamos traduzir o significado de diversos termos e expressões. Vejamos:

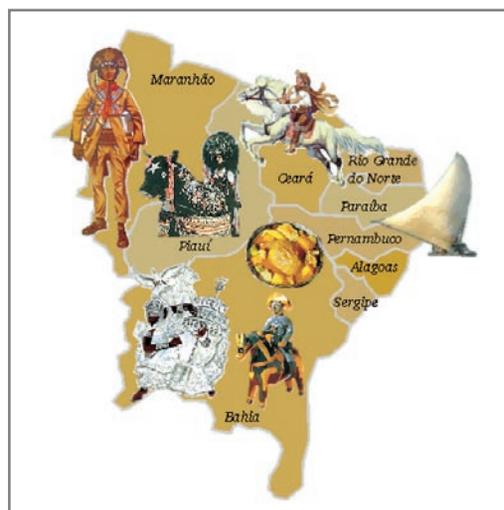
## Vocabulário:

- **non me sei parelha:** não conheço ninguém igual a mim.
- **mentre:** enquanto
- **ca:** pois.
- **branca e vermelha:** a cor branca da pele, contrastando com o rosado do rosto.
- **retraia:** pinte, retrate, descreva.
- **en saia:** sem manto.
- **que:** pois
- **dês:** desde
- **semelha:** parece

Mas a língua não varia apenas após longos períodos de tempo. Há diferenças em relação à forma como seus avós falavam, por exemplo. Essa é uma diferença histórica que diz respeito à mudança de geração para geração.

### b) Variação geográfica

Dentro de um mesmo período de tempo e de um mesmo país também pode haver mudanças na língua. Você acha que não? Pois pense: você pronuncia as palavras da mesma forma, por exemplo, que os paulistas, cariocas, gaúchos, pernambucanos, paraenses? Há diferenças não é mesmo? Leia o exemplo a seguir e observe como essa variação, que ocorre dentro de uma mesma nação, pode ser interessante:



## Exemplo 8

### Assaltos no Brasil

**No Nordeste:** Ei, bichim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça muganga... Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim se não enfio a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora! Perdão, meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia!....

**Em Minas:** Ô sô, prestenção..Isso é um assarto, uai... Lavanta os braço e fica quietim quesse trem na minha mão tá cheio de bala... Mió passá logo os trocado que eu num tô bão hoje. Vou andando, uai! Tá esperando o quê, uai?!!

**No Rio Grande do Sul:** Ô guri, ficas atento... Bah, isso é um assalto... Levantas os braços e te aquietas, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê! Passa as paias pra cá e te manda, senão o quarenta e quatro fala!

(ZEVALLOS, 2008, extraído da Internet).

Obviamente, o Exemplo 8 traz um texto cômico, mas esse texto nos mostra como uma mesma atividade, no caso um assalto, pode adquirir vocábulos e expressões diversas dependendo da região em que se está situado.

### c) Variação social

Diferentes grupos sociais, independentemente da região ou da faixa etária também têm uma forma de expressão própria. Sejam essas formas específicas de comunicação gírias ou jargões profissionais. A variação social, portanto, refere-se às formas da língua empregadas pelas diferentes classes ou grupos sociais. Observe o exemplo 9, a seguir. Que grupo social apresenta esse tipo de linguagem?

## Exemplo 9

Oi rapeize, brigadão pela moral que vcs tão me dando, pow tá muito bom quando ta batendo aquelas ondas na prainha. Ta show, valeu brigadão. Tanto backsidefloaterdroptubão...

A variação social se dá a partir de alguns aspectos específicos tais como:

- **Norma culta:** variedade de prestígio, que deve ser adquirida na vida escolar e cujo domínio é solicitado como forma de ascensão social e profissional.
- **Linguagem técnica:** usada no exercício de certas atividades profissionais.
- **Modos de falar masculino e feminino:** marcas na língua que expressam modos próprios da fala masculina ou feminina, como as marcas de gênero, o uso de adjetivos e diminutivos, etc.
- **Gíria:** formas de língua que certos grupos desenvolvem como um código, para a comunicação entre si e para evitar a compreensão por parte daqueles que não pertencem ao grupo.

#### d) Variação situacional

Agora imagine você mesmo. Sua forma de utilizar a língua varia às vezes? Você acha que não? Então, imagine-se conversando com uma criança de três anos, será que você fala com ela da mesma forma que conversa com uma pessoa da sua idade? Ou então, será que você usa o idioma da mesma forma ao conversar com os amigos em um bar e ao fazer uma entrevista de emprego? Acho que não, não é mesmo? De acordo com a situação, sua forma individual de utilizar a língua também varia. É a variação situacional, ou seja, a capacidade que tem um mesmo indivíduo de empregar as diferentes formas da língua em situações comunicativas diversas, procurando adequar a forma e o vocabulário em cada situação.

Esse uso da língua de acordo com a situação pode apresentar variações de aspectos, tais como:

- **Grau de Formalismo:** formalidade da linguagem de acordo com a situação de comunicação que se vive.

## Exemplo 10

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro.

(Oswald de Andrade – Poesias Reunidas)

➤ **Modalidade:** diferenças presentes entre a escrita e a fala.

Na língua falada, há entre falante e ouvinte um intercâmbio direto, o que não ocorre com a língua escrita, na qual a comunicação se faz geralmente na ausência de um dos participantes. Com a proximidade, enunciador e co-enunciador (falante e ouvinte) acabam utilizando uma série de outros elementos significativos no processo de comunicação. Elementos que complementam o discurso verbal, tais como gestos, entonação, expressões faciais, entre outros.

➤ **Sintonia:** o ajustamento que o falante realiza na estruturação de seus textos, a partir de informações que tem sobre o seu interlocutor.

Nós usamos diferentes registros para nos comunicarmos (falando ou por escrito) com o namorado, o chefe, a mãe, uma pessoa idosa etc. Cada situação funciona como um ajuste de sintonia que nos leva a escolher novo vocabulário, sintaxe mais elaborada, etc.



### Praticando...

3

Pesquise em sua comunidade ou em jornais e revistas e anote exemplos de variação lingüística geográfica, social, situacional e histórica (geracional) em sua região.



### ➤ **Precisamos falar a língua culta.**

Existe uma variedade de língua padrão, que é a variedade lingüística de maior prestígio social. Aprendemos a valorizar a variedade padrão porque socialmente ela representa o poder econômico e simbólico dos grupos sociais que a elegeram como padrão. Mas a norma culta não é falada, na verdade, por ninguém. Cada falante da língua apresenta variações que dizem respeito aos mais diversos fatores apresentados aqui nesta aula. O que precisamos, ao estudar o nosso idioma, é dotar-nos de instrumentos que nos habilitem a adequar o nosso uso do idioma às mais diversas situações, das mais informais às mais formais.

### ➤ **A língua é uniforme e homogênea.**

Não há homogeneidade em uma língua. Ela é dinâmica e constantemente variável. É importante compreender as variações lingüísticas para melhor usar a língua em diferentes situações. Utilizar a língua como meio de expressão, informação e comunicação requer, também, o domínio dos diferentes contextos de aplicação da língua.

### ➤ **Dominar a língua culta significa ascender socialmente.**

Na verdade, o idioma pode ser um instrumento de dominação e discriminação social. Devemos, por isso, respeitar as linguagens utilizadas pelos diferentes grupos sociais.

## **Leituras complementares**

LÍNGUA: *vidas em português*. Direção de Victor Lopes. Rio de Janeiro: TV Zero/Sambascope, 2004. Documentário.

Nesta aula, a indicação de leitura não é um livro, ou um sítio, mas um filme. O documentário *Língua: vidas em português*, de Victor Lopes é uma belíssima homenagem à nossa língua. O filme tem 105 minutos de duração, foi co-produzido por Brasil e Portugal e filmado em seis países (Brasil, Moçambique, Índia, Portugal, França e Japão). Além dos depoimentos de escritores como José Saramago (Portugal), Mia Couto (Moçambique) e João Ubaldo Ribeiro (Brasil), o filme oferece uma visão bastante abrangente da diversidade cultural e lingüística que a língua portuguesa ganha ao redor do globo. Vale a pena assistir.



## Resumo

Nesta aula, estudamos os vários aspectos da variação lingüística. Observamos que toda língua é viva e dinâmica e, por isso, sujeita a variações. Essas variações podem se dar em diversos níveis, cada nível correspondendo a um aspecto de organização do idioma, sejam eles semânticos, fonético-fonológicos, lexicais, sintáticos ou morfológicos, a partir de fatores históricos, geográficos, sociais e situacionais. Nós também estudamos, aqui, que a língua apresenta diversos níveis de formalidade da situação que se está vivenciando ou de acordo com a proximidade entre enunciador e co-enunciador. Todas essas apreciações nos propiciaram refletir sobre alguns conceitos pré formados que a maioria de nós aprende acerca da língua e que tendemos a reproduzir sem pensar muito sobre isso.



## Auto-avaliação

A seguir, apresentamos um texto do compositor baiano Tom Zé. Leia o texto e responda a uma série de questões, a partir do conteúdo estudado nesta aula:

### LÍNGUA BRASILEIRA

(Tom Zé)

Quando me sorris,  
Visigoda e celta,  
Dama culta e bela,  
Língua de Aviz...

Fado de punhais,  
Inês e desventuras,  
Lá onde costuras,  
Multidão de ais.

Mel e amargura,  
Fatias de medo,  
Vinho muito azedo,  
Tudo com fartura.

Cravos da paixão,  
Com dores me serves,  
Com riso me pedes  
Vida e coração,  
Vida e coração.

Babel das línguas em pleno cio,  
Seduz a África, cede ao gentio,  
Substantivos, verbos, alfaias de ouro,

Os seus olhares conquistam do mouro.

Mares-algarismos,  
Onde um seu piloto  
Rouba do ignoto  
Almas e abismos.

Verbo das correntes  
Com seu candeeiro  
Todo marinheiro  
Caça continentes.

E o gajeiro real,  
Ao cantar matinas,  
Acha três meninas  
Sob um laranjal.

Última das filhas,  
Ventre onde os mapas  
Bordam suas cartas  
Linhas Tordesilhas,  
Linhas Tordesilhas.

Em nossas terras continentais  
A cartomante abre o baralho,  
Abismada vê, entre o sim e o não,

Nosso destino ou um samba-canção.

1. Por que, em sua opinião, o autor escolheu o título “Língua Brasileira”?
2. Que aspectos de variação lingüística você identifica no texto?
3. Em que momentos o autor faz referência aos diversos fatores culturais que influenciaram a especificidade do português usado no Brasil?
4. Que trechos da letra da canção abordam, especificamente, a colonização portuguesa?
5. Você identifica alguma referência a outros países falantes do português, além de Portugal e Brasil, dentro do texto?

## Referências

BAGNO, Marcos. **A norma oculta:** língua e poder na sociedade brasileira. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL: Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC/SEMPTEC, 2002.

ZEVALLOS, Rubens. **Tipos de assaltos no Brasil.** Disponível em: <<http://ruben.zevallos.com.br/2006/8/26/Pagina1590.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **O analista de Bagé.** Disponível em: <[http://www.releituras.com/lfverissimo\\_analista.asp](http://www.releituras.com/lfverissimo_analista.asp)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

ZÉ, Tom. Língua brasileira. In: ZÉ, Tom. **Imprensa cantada 2003.** Direção geral de Jair Oliveira. São Paulo: Trama, 2003.







Ministério  
da Educação

